

IMPACTO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM COMPARAÇÃO AO MÉTODO TRADICIONAL PARA GRADUANDOS

Autores:

Claudence Ferreira dos Santos¹; Fernando Luís de Queiroz Carvalho²
Izio Kowes³; Milena Bastos de Carvalho⁴; Ruana dos Santos Barbosa⁵

¹Enfermeira, Maquiadora *cênica* do Instituto de Ensino e Simulação Em Saúde (INESS), Mestre – Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Professora do Centro Universitário Jorge Amado, Membro da Coordenação de Ensino e Pesquisa do Hospital Geral Roberto Santos Bahia- Brasil, E-mail claudenceenf@gmail.com; ²Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Brasil, fcarvalho@uneb.br; ³Médico Cirurgião, Coordenador geral do NESS, ikowes@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira, Professora Mestre, Curso de Enfermagem, Centro Universitário Jorge Amado; ⁵Estudante de Enfermagem, Centro Universitário Jorge Amado/ UNIJORGE. Salvador (BA), Brasil. E-mail: ruanabarbosaenf@gmail.com;

Este resumo versa sobre o impacto do uso da metodologia de simulação realística para graduandos de enfermagem e fisioterapia, utilizando método de pesquisa de campo com comparativo entre o uso das metodologias de simulação realística e de aula tradicional para graduandos de enfermagem e fisioterapia. Participaram do estudo 303 estudantes, dos quais 4 não informaram a idade. Os demais participantes do estudo foram divididos em faixas etárias pré-definidas, a saber: 138 estudantes com idades entre 17 e 24 anos, 57 estudantes entre 25 e 30 anos e 104 estudantes entre 31 e 49 anos. Os grupos etários foram comparados entre si, levando em consideração as metodologias de ensino aplicadas. RESULTADOS: Independente da faixa etária, o uso da metodologia de simulação realística produziu melhor desempenho nas notas obtidas entre os estudantes avaliados (Gráfico 1; Tabela 1).

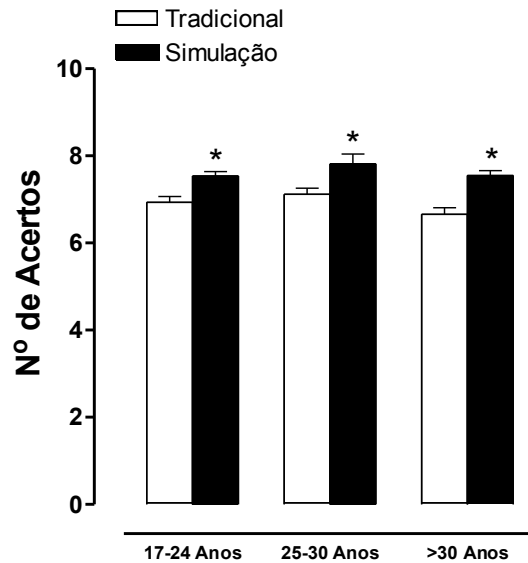


Gráfico 1. Desempenho de estudantes de graduação em saúde por faixa etária. Média de acertos em teste baseado no tipo de metodologia utilizada Salvador, 2016. Os asteriscos indicam diferença estatisticamente significativa (Wilcoxon; $p < 0,01$) entre os estudantes sob uso de simulação realística X ensino tradicional.

Tabela 1. Acertos de acordo com a faixa etária e o método de ensino

Faixa etária	Método	N	Media	Erro Padrão	p-valor
17-24	Tradicional	138	6.93	0.14	<0.01
	Simulação	138	7.54	0.10	
25-30	Tradicional	57	7.12	0.14	<0.01
	Simulação	57	7.82	0.22	
>30	Tradicional	104	6.66	0.15	<0.01
	Simulação	104	7.55	0.11	

A aplicação de métodos de ensino baseados em simulação realística leva ao aumento do interesse de alunos e profissionais, principalmente quando o grau de realismo é alto, pois favorece o pensar no processo saúde-doença dentro das perspectivas da situação real. Conclusão: A metodologia de simulação realística permitiu aos estudantes um maior contato com situações com importantes graus de realismo, aproximando-os das situações reais, para as quais estarão mais bem preparados, tanto técnica quanto emocionalmente, para enfrenta-las no futuro. O “confronto” promovido neste

estudo entre metodologia tradicional e de simulação realística, não teve por objetivo mostrar que uma é melhor ou mais apropriada que a outra no contexto do ensino superior voltado aos cursos da área de saúde, mas sim o de mostrar que os métodos podem e devem conviver em modelos híbridos, visando sempre o aumento da capacidade de aprendizado dos estudantes.